

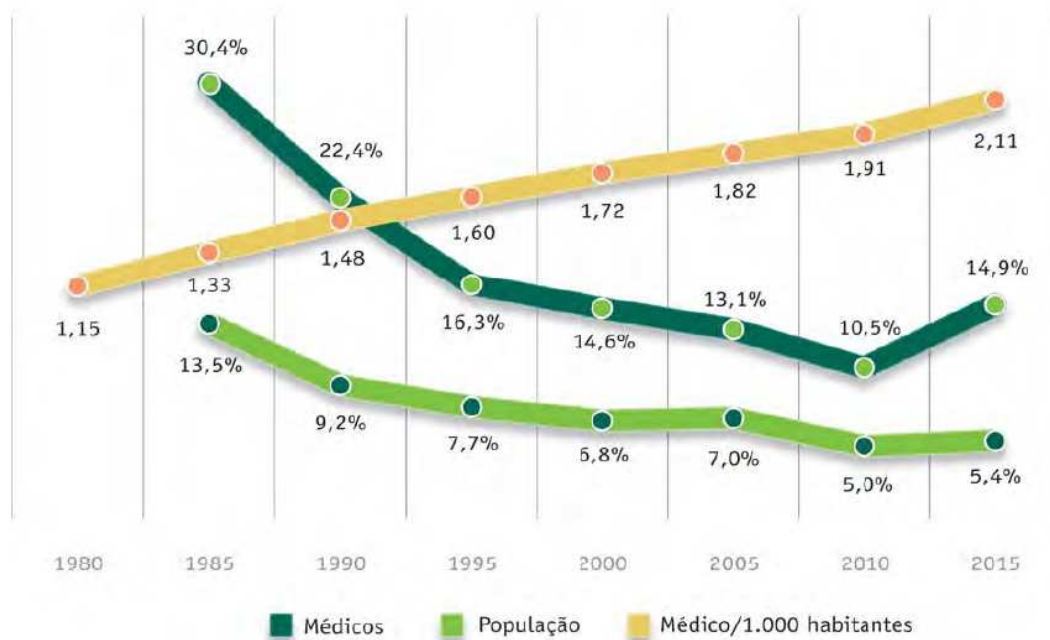
DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

População médica cresce mais que a geral, mas persistem desigualdades na sua distribuição

O Brasil conta com 432.870 registros de médicos, o que corresponde à razão nacional de 2,11 médicos por grupo de 1.000 habitantes. A taxa brasileira fica próxima da dos Estados Unidos (2,5), do Canadá (2,4) e do Japão (2,2) e é maior do que a do Chile (1,6), China (1,5) e Índia (0,7). Os países com o maior número de médicos por habitantes são Grécia (6,1), Rússia (5,0), Áustria (4,8) e Itália (4,1).

Evolução da população, do número de médicos e da razão médico/1.000 habitantes, entre 1980 e 2015 – Brasil, 2015



A meta anunciada pelo governo brasileiro, com a abertura de novas escolas, é alcançar a taxa de 2,6 médicos por 1.000 habitantes. Desde 2010 até novembro de 2015 foram abertas 71 novas escolas, o que fará aumentar a cada ano o número de concluintes dos cursos de medicina.

A tendência é que a população de médicos continuará crescendo mais que a população em geral do Brasil. Entre 1940 a 1970, a população cresceu 129,18% e o número de médicos, 184,38%. De 1970 a 2000, o total de médicos saltou 394,84% e a população, 79,44%. De 2000 a 2010, o efetivo médico subiu 24,95% contra um aumento populacional de 12,48%. Em 2014, enquanto a taxa de crescimento dos médicos foi de 14,9%, a da população foi de 5,4%.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Ano	Registros de médicos	População brasileira ¹
1910	13.270	–
1920	14.031	30.635.605
1930	15.899	–
1940	20.745	41.236.315
1950	26.120	51.944.397
1960	34.792	70.992.343
1970	58.994	94.508.583
1980	137.347	121.150.573
1990	219.084	146.917.459
2000	291.926	169.590.693
2010	364.757	190.755.799
2015	432.870	204.411.281

¹ Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Desigualdades - Apesar dos significativos números absolutos ainda há um cenário de desigualdade na distribuição, fixação e acesso aos profissionais. As distorções acontecem sob diferentes ângulos. A maioria deles permanece concentrada nas regiões Sul e Sudeste, nas capitais e nos grandes municípios. Nas 39 cidades com mais de 500 mil habitantes, que juntas concentram 30% da população brasileira, estão 60% dos médicos do País.

Já nos 4.932 municípios com até 50 mil habitantes, onde moram 65,5 milhões de pessoas, estão pouco mais de 7,4% dos profissionais da área, ou seja, em torno de 31 mil médicos. Estas são algumas das conclusões do estudo *Demografia Médica no Brasil 2015*, realizado pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) com apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), que foi lançado nesta segunda-feira (30), na capital paulista.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Distribuição de médicos, segundo capitais e grandes regiões – Brasil, 2014

Capital/Região	Médicos			População			Médico/ 1.000 habitantes
	Número	% Brasil	% Região	Número ¹	% Brasil	% Região	
Porto Velho	1.283	0,6	9,4	484.992	1,0	9,2	2,65
Rio Branco	726	0,3	5,3	357.194	0,7	6,8	2,03
Manaus	4.123	1,8	30,4	1.982.177	4,1	37,7	2,08
Boa Vista	657	0,3	4,8	308.996	0,6	5,9	2,13
Belém	5.333	2,3	39,3	1.425.922	3,0	27,1	3,74
Macapá	621	0,3	4,6	437.256	0,9	8,3	1,42
Palmas	840	0,4	6,2	257.904	0,5	5,0	3,26
Região Norte	13.583	5,9	100,0	5.254.441	10,8	100,0	2,59
São Luís	3.327	1,4	6,3	1.053.922	2,2	8,7	3,16
Teresina	3.714	1,6	7,0	836.475	1,7	6,9	4,44
Fortaleza	8.684	3,8	16,4	2.551.806	5,3	21,0	3,40
Natal	3.808	1,6	7,2	853.928	1,8	7,0	4,46
João Pessoa	4.291	1,9	8,1	769.607	1,6	6,3	5,58
Recife	10.360	4,5	19,6	1.599.513	3,3	13,2	6,48
Maceió	3.987	1,7	7,5	996.733	2,1	8,2	4,00
Aracaju	3.180	1,4	6,0	614.577	1,3	5,0	5,17
Salvador	11.582	5,0	21,9	2.883.682	6,0	23,7	4,02
Região Nordeste	52.933	22,9	100,0	12.160.243	25,3	100,0	4,35
Belo Horizonte	16.739	7,2	14,4	2.479.165	5,2	11,8	6,75
Vitória	4.146	1,8	3,6	348.268	0,7	1,6	11,90
Rio de Janeiro	40.378	17,4	34,7	6.429.923	13,4	30,5	6,28
São Paulo	54.978	23,7	47,3	11.821.873	24,7	56,1	4,65
Região Sudeste	116.241	50,2	100,0	21.079.229	44,1	100,0	5,51
Curitiba	10.738	4,6	39,2	1.848.946	3,9	49,0	5,81
Florianópolis	3.604	1,6	13,1	453.285	0,9	12,0	7,95
Porto Alegre	13.068	5,6	47,7	1.467.816	3,1	38,9	8,90
Região Sul	27.410	11,8	100,0	3.770.047	7,9	100,0	7,27
Cuiabá	2.279	1,0	28,8	569.830	1,2	10,3	4,00
Campo Grande	2.900	1,3	13,6	832.352	1,7	14,9	3,48
Goiânia	7.915	3,4	37,0	1.393.575	2,9	24,9	5,68
Brasília	8.299	3,6	38,8	2.789.761	5,8	49,9	2,97
Região Centro-Oeste	21.393	9,2	100,0	5.585.518	11,6	100,0	3,83
Brasil (Capitais)	231.560	100,0	-	47.849.478	100,0	-	4,84

¹Estimativa da população dos municípios brasileiros (IBGE, 2013).
(ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf)

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.



DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

O estudo também incluiu a comparação entre capitais e interior. Apesar de responderem por 23,8% da população do país, as capitais brasileiras reúnem 55,24% dos registros de médicos. Por outro lado, moram no interior 76,2% da população e 44,76% dos médicos. O trabalho mostra ainda que as capitais têm a média de 4,84 médicos por mil habitantes, enquanto no interior essa proporção é de 1,23.

As diferenças também ocorrem entre as regiões brasileiras. Enquanto no Norte moram 8,4% da população brasileira, nela trabalham 4,4% dos médicos do país. O Nordeste abriga 27,8% dos brasileiros e 17,4% dos médicos. Já o Sudeste responde por 42% da população e por 55,4% dos médicos. As regiões mais proporcionais são o Sul e o Centro-Oeste, que abrigam, respectivamente, 14,3% e 7,5% da população e têm 15% e 7,9 dos médicos do país.

A desigualdade na distribuição da população médica aparece também nas variáveis regionais. O Norte e o Nordeste apresentam uma razão de médicos/habitantes menor do que a média nacional (1,09 e 1,3, respectivamente). A situação é pior nos interiores do Norte e do Nordeste, onde a proporção de médicos por mil habitantes é, na sequência, de 0,42 e 0,46.

No Centro-Oeste, a proporção é de 2,20; no Sul, de 2,18 e no Sudeste, 2,75. Entre as unidades da federação, o Distrito Federal é o que apresenta o maior número de médicos por habitantes: 4,28; seguido do Rio de Janeiro (3,75), São Paulo (2,7) e Espírito Santo (2,7). A menor relação é encontrada no Maranhão (0,79), tem logo atrás o Pará (0,91), o Amapá (1,01) e o Acre (1,13).

O coordenador da pesquisa Demografia Médica 2015, Mario Scheffer, explica que a distribuição irregular de médicos não é um problema apenas brasileiro. “Evidências empíricas mostram que a qualidade de vida, lazer, distância para as áreas centrais da cidade, renda média e existência de um hospital, entre outras variáveis, são significativas para explicar a probabilidade de pelo menos um médico estar presente em uma cidade”, argumenta. Para melhorar a distribuição interna dos médicos, alguns países têm adotado medidas conjuntas visando a adequação dos cursos de graduação, o recrutamento, a fixação e a manutenção dos médicos no local de trabalho.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2014

UF/Região	Médicos			População			Médicos/ 1.000 habitante
	Número	% Brasil	% Região	Número ¹	% Brasil	% Região	
Rondônia	2.288	0,5	12,4	1.728.214	0,9	10,2	1,32
Acre	881	0,2	4,8	776.463	0,4	4,6	1,13
Amazonas	4.362	1,0	23,6	3.807.921	1,9	22,4	1,15
Roraima	728	0,2	3,9	488.072	0,2	2,9	1,49
Pará	7.281	1,7	39,3	7.969.654	4,0	46,9	0,91
Amapá	742	0,2	4,0	734.996	0,4	4,3	1,01
Tocantins	2.230	0,5	12,0	1.478.164	0,7	8,7	1,51
Região Norte	18.512	4,4	100,0	16.983.484	8,4	100,0	1,09
Maranhão	5.396	1,3	7,4	6.794.301	3,4	12,2	0,79
Piauí	3.737	0,9	5,1	3.184.166	1,6	5,7	1,17
Ceará	11.043	2,6	15,2	8.778.576	4,4	15,7	1,26
Rio Grande do Norte	5.050	1,2	7,0	3.373.959	1,7	6,0	1,50
Paraíba	5.925	1,4	8,1	3.914.421	1,9	7,0	1,51
Pernambuco	15.116	3,6	20,8	9.208.550	4,6	16,5	1,64
Alagoas	4.221	1,0	5,8	3.300.935	1,6	5,9	1,28
Sergipe	3.382	0,8	4,6	2.195.662	1,1	4,0	1,54
Bahia	18.924	4,5	26,0	15.044.137	7,5	27,0	1,26
Região Nordeste	72.794	17,4	100,0	55.794.707	27,8	100,0	1,30
Minas Gerais	44.258	10,6	19,1	20.593.356	10,2	24,4	2,15
Espírito Santo	8.581	2,0	3,7	3.839.366	1,9	4,5	2,24
Rio de Janeiro	61.346	14,6	26,4	16.369.179	8,1	19,4	3,75
São Paulo	117.995	28,1	50,8	43.663.669	21,7	51,7	2,70
Região Sudeste	232.180	55,3	100,0	84.465.570	42,0	100,0	2,75
Paraná	21.546	5,1	34,4	10.997.465	5,5	38,2	1,96
Santa Catarina	13.738	3,3	21,9	6.634.254	3,3	23,0	2,07
Rio Grande do Sul	27.419	6,5	43,7	11.164.043	5,6	38,8	2,46
Região Sul	62.703	15,0	100,0	28.795.762	14,3	100,0	2,18
Mato Grosso	4.513	1,1	13,6	3.182.113	1,6	21,2	1,42
Mato Grosso do Sul	4.776	1,1	14,5	2.587.269	1,3	17,3	1,85
Goiás	11.795	2,8	35,7	6.434.048	3,2	42,9	1,83
Distrito Federal	11.951	2,9	36,2	2.789.761	1,4	18,6	4,28
Região Centro-Oeste	33.035	7,9	100,0	14.993.191	7,5	100,0	2,20
Brasil	419.224	100,0	-	201.032.714	100,0	-	2,09

¹Estimativa da população dos municípios brasileiros (IBGE, 2013).
(ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf)

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.



DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

7,6% dos médicos têm mais de um registro nos CRMs

Atuam no Brasil 399.692 médicos, mas 33.178 (7,6%) têm registros secundários em Conselhos Regionais de Medicina (CRM) diferentes daqueles em que foi feita a primeira inscrição, o que dá um total de 432.870 registros. Geralmente o médico faz a segunda inscrição quando atua em áreas fronteiriças entre dois estados, ou quando se muda temporariamente para fazer cursos ou especializações. “É importantes fazermos essa distinção, pois as duas bases de dados são usadas de formas distintas. Esta é uma limitação dos dados secundários que usamos, pois não sabemos onde atua o médico com mais de um registro”, esclarece Mário Scheffer.

Quando o estudo analisa dados individuais do médico, como sexo e idade, utiliza a base do número de médicos, mas quando aborda dados sobre regiões, estados, grupos de cidades ou municípios, o mais apropriado é o uso dos registros. “Os médicos que atuam, permanentemente ou temporariamente, em mais de um estado são contabilizados em mais de uma base estadual, pois podem ocupar postos de trabalho em dois lugares distintos” explica o estudo. Os dados foram extraídos dos CRM e depois validados pela equipe de pesquisa.

Também há sobreposição na contagem dos especialistas, já que um médico pode ter mais de uma especialidade, até porque 24 das 53 especialidades reconhecidas no Brasil exigem como pré-requisito a obtenção de título em outras especialidades, como clínica médica ou cirurgia geral. Atualmente, existem 228.862 médicos com título de especialista emitido por sociedades de especialidade ou após conclusão de Residência Médica. Desses, cerca de 30% têm mais de uma especialidade.

Ou seja, no estudo, médicos com inscrições secundárias (registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. Médicos com mais de um título de especialista são contados em cada especialidade.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015 Com aumento no total de médicos, Brasil se aproxima de países da OCDE

O Brasil possui uma taxa de 10,21 diplomados (recém-formados) em medicina por 100 mil habitantes, que é uma taxa próxima da aplicada nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), hoje em 10,56. O indicador brasileiro é maior do que o existente em países como Suíça (9,4), Espanha (9,0), Estados Unidos (6,5) e França (6,0).

O dado consta do estudo *Demografia Médica no Brasil 2015*, realizado pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) com apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), que foi lançado nesta segunda-feira (30), na capital paulista.

De acordo com estudo, no Brasil, a tendência é de que essa taxa aumente ainda mais nos próximos anos, pois com a expansão de cursos e vagas de medicina, anualmente entram muito mais médicos no mercado de trabalho do que saem.

Em 2012, por exemplo, entraram 17.267 médicos e saíram 5.327. Em 2014, o número de novos médicos saltou para 19.993, contra 7.707 que deixaram de exercer a medicina, seja por morte ou aposentadoria, por exemplo. A previsão é que a partir de 2020, quando as escolas médicas autorizadas a funcionar agora formarem suas primeiras turmas, sejam formados anualmente no Brasil mais de 32 mil médicos por ano.

Evolução do número de novos médicos, segundo novos registros e projeção de novas vagas de graduação – Brasil, 2015



Obs.: Entre 2000 e 2014 – Novos médicos registrados nos CRMs. Entre 2015 e 2020 – Previsão do número de vagas (MEC) em novos cursos de medicina. Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

59% dos médicos brasileiros possuem ao menos um título de especialista

Dos médicos em atividade no Brasil, 59% – ou 228.862 – têm pelo menos um título de especialista. Os outros 159.341 profissionais (41% do total), denominados generalistas pelo estudo, não têm título emitido por sociedade de especialidade ou por programa de Residência Médica.

Número de títulos em especialidades	Número de médicos	(%)
1	164.670	72,0
2	52.319	22,9
3 ou mais	11.873	5,1
Total	228.862	100,0

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Com este cálculo, o percentual de especialistas no Brasil fica próximo aos de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), cujas populações médicas apresentam, em média, a seguinte configuração: 60% de especialistas, 30% de generalistas e 10% de médicos sem identificação desta informação.

Países como Alemanha, Holanda, Canadá, França e Austrália têm proporção de especialistas entre 60% e 52%. Entre os países com maior número de especialistas estão os Estados Unidos (88%) e Suécia (84%). O coordenador da pesquisa Demografia Médica 2015, Mario Scheffer, ressalta que a comparação entre os dados brasileiros e de outros países deve ser feita com ressalvas, já que a definição de “generalistas” e “especialistas” varia conforme a legislação local, as regras de graduação e das residências médicas.

Cabe ainda ressaltar que, 64.192 especialistas possuem dois ou mais títulos. O *Demografia Médica no Brasil 2015* atualiza levantamento sobre o número de médicos especialistas titulados e sua distribuição entre as 53 especialidades médicas e entre as 27 unidades da federação.

De acordo com o estudo *Demografia Médica no Brasil 2015*, o aumento do número de médicos especialistas nos últimos anos pode ser reflexo da melhor qualidade e completude dos bancos de dados utilizados. Outro fator que pode estar causando mudança neste aspecto é a expansão dos programas e o crescimento no total de vagas de Residência Médica.



DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015 **Desigualdade também marca a distribuição de especialistas pelo País**

A concentração geográfica de médicos especialistas segue a mesma proporção dos médicos em geral, revela o estudo *Demografia Médica no Brasil 2015*. O Sul e o Sudeste, por exemplo, concentram 70,4% de todos os especialistas. No Nordeste, estão 15,92% dos que têm pelo menos uma especialidade. No Centro Oeste, este percentual fica em 8,72% e no Norte em 3,74%.

A região com o maior número de especialistas é a Sul, que apresenta uma relação de 2,11 especialistas para cada generalista. Na outra ponta está o Norte, onde para cada especialista há um generalista. O Centro-Oeste tem uma razão de 1,96, seguido pelo Sudeste (1,38) e pelo Nordeste (1,17).

O Distrito Federal é a unidade da federação que tem a melhor razão de especialistas, 2,72 para cada generalista. Também têm uma boa proporção de especialistas: Rio Grande do Sul (2,21), Espírito Santo (2,12) e Santa Catarina (2,03). Os seis estados em que o número de generalistas é maior do que o de especialistas são: Rio de Janeiro (0,98), Pará (0,96), Maranhão(0,98), Pernambuco (0,92), Tocantins (0,80) e Rondônia (0,72).

A grande maioria dos médicos especialistas, 70% deles, tem entre 31 e 60 anos. Com os generalistas ocorre o contrário: os eles estão concentrados entre os mais jovens, ou entre os com mais de 60 anos. “É natural que as pontas concentrem os generalistas, pois os mais jovens ainda não tiveram tempo de fazer uma especialização e os mais velhos são de uma época quando não havia a exigência dos atuais critérios de titulação”, explica Mário Scheffer. De acordo com a pesquisa, de 20 a 30 anos, 73,7% dos médicos são generalistas e 26,2%, especialistas. Já entre os acima de 60 anos, 52,3% são especialistas e 47,6%, generalistas. Na faixa dos 31 e 60 anos, apenas 30% não têm especialidade.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Distribuição de médicos generalistas e especialistas, segundo unidades da federação e razão generalista/especialista – Brasil, 2014

UF	Generalistas	(%)	Especialistas	(%)	Total	Razão espec./gener.
Distrito Federal	2.735	26,9	7.438	73,1	10.173	2,72
Rio Grande do Sul	8.290	31,1	18.382	68,9	26.672	2,21
Espírito Santo	2.465	32,0	5.249	68,0	7.714	2,12
Santa Catarina	3.906	33,0	7.943	67,0	11.849	2,03
Paraná	6.654	33,2	13.368	66,8	20.022	2,00
Mato Grosso do Sul	1.506	36,1	2.664	63,9	4.170	1,76
Sergipe	1.079	36,4	1.883	63,6	2.962	1,74
Mato Grosso	1.420	37,2	2.399	62,8	3.819	1,68
Alagoas	1.495	38,3	2.413	61,7	3.908	1,61
Goiás	3.877	38,6	6.157	61,4	10.034	1,58
São Paulo	43.777	39,2	67.944	60,8	111.721	1,55
Minas Gerais	16.401	39,9	24.726	60,1	41.127	1,50
Paraíba	2.163	41,8	3.008	58,2	5.171	1,39
Ceará	4.490	43,3	5.875	56,7	10.365	1,30
Bahia	7.795	45,0	9.515	55,0	17.310	1,22
Roraima	273	46,1	319	53,9	592	1,16
Amapá	266	48,4	284	51,6	550	1,06
Amazonas	1.967	49,0	2.045	51,0	4.012	1,04
Piauí	1.670	49,5	1.705	50,5	3.375	1,02
Rio Grande do Norte	2.244	50,0	2.246	50,0	4.490	1,00
Maranhão	2.146	50,3	2.123	49,7	4.269	0,98
Rio de Janeiro	29.986	50,3	29.598	49,7	59.584	0,98
Acre	377	50,5	369	49,5	746	0,97
Pará	3.285	50,8	3.176	49,2	6.461	0,96
Pernambuco	6.997	52,0	6.458	48,0	13.455	0,92
Tocantins	948	55,4	762	44,6	1.710	0,80
Rondônia	1.129	58,1	813	41,9	1.942	0,72

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.



DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Seis especialidades respondem por metade dos titulados

Ao encontrar um médico especialista, há uma chance de 50% de que ele seja clínico, pediatra, cirurgião geral, ginecologista, anesthesiologista ou cardiologista. Isso porque essas seis especialidades respondem por 49,1% de todos os títulos de especialistas em vigor no país.

A Clínica Médica concentra o maior número de títulos (35.060), seguida da Pediatria (34.637), da cirurgia geral (29.200), da ginecologia e obstetrícia (28.280), da Anestesiologia (20.898) e da Cardiologia (13.420). Na outra ponta está a genética médica, que conta com 241 especialistas.

Já as seis especialidades consideradas básicas ou gerais (clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, medicina de família e comunidade e medicina preventiva e social) concentram 40,3% do total de especialistas.

Idade - As três especialidades com menor média de idade foram Medicina de Família e Comunidade (41,4 anos), Clínica Médica (41,9) e Cirurgia Geral (43,3). Já as especialidades que concentram os médicos com mais idade são Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (média de 58,5 anos), Homeopatia (57,5), Medicina Legal e Perícia Médica (56,9).

Para os pesquisadores, a média de idade pode indicar o encolhimento ou expansão de determinadas especialidades, o que pode ter relação com a maior oferta de vagas em Residências Médicas, mas também com a maior ou menor atratividade em função do mercado de trabalho.

Em posição intermediária na média por idade, encontram-se especialidades tradicionais, como Pediatria (47,1 anos) e Ginecologia e Obstetrícia (48,9 anos).

Também há especialidades onde se destacam as presenças masculina ou feminina. As mulheres são, por exemplo, 74,4% dos dermatologistas e 71,7% dos pediatras. Elas também são mais de 60% entre os endocrinologistas, alergistas e hematologista. Apesar de estreita diferença também já são maioria na Clínica Médica (50,4%), Ginecologia e Obstetrícia (52,9%) e Medicina de Família e Comunidade (56,5%).

As mulheres são minoria, no entanto, em todas as especialidades cirúrgicas, inclusive na cirurgia geral, que tem apenas 18,4% de médicas. A especialidade com menor participação feminina é a urologia, que tem apenas 83 mulheres tituladas, ou 1,86% do universo de urologistas.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidade – Brasil, 2014

Posição	Especialidade	Nº de títulos	%	% acumulado
1	Clínica Médica	35.060	10,6	10,6
2	Pediatria	34.637	10,5	21,1
3	Cirurgia Geral	29.200	8,8	30,0
4	Ginecologia e Obstetrícia	28.280	8,6	38,6
5	Anestesiologia	20.898	6,3	45,0
6	Cardiologia	13.420	4,0	49,0
7	Medicina de Trabalho	13.343	4,0	53,1
8	Ortopedia e Traumatologia	13.147	4,0	57,1
9	Oftalmologia	11.763	3,5	60,7
10	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9.672	2,9	63,6
11	Psiquiatria	9.010	2,7	66,3
12	Dermatologia	6.883	2,0	68,4
13	Otorrinolaringologia	5.703	1,7	70,2
14	Cirurgia Plástica	5.631	1,7	71,9
15	Medicina Intensiva	5.112	1,5	73,4
16	Urologia	4.791	1,4	74,9
17	Endocrinologia e Metabologia	4.396	1,3	76,2
18	Gastroenterologia	4.375	1,3	77,6
19	Neurologia	4.362	1,3	78,9
20	Medicina de Família e Comunidade	4.022	1,2	80,1
21	Nefrologia	3.813	1,1	81,3
22	Medicina de Tráfego	3.612	1,1	82,4
23	Cirurgia Vasculiar	3.541	1,0	83,4
24	Cancerologia	3.419	1,0	84,5
25	Pneumologia	3.253	0,9	85,5
26	Infectologia	3.229	0,9	86,4
27	Acupuntura	3.193	0,9	87,4
28	Patologia	3.162	0,9	88,4
29	Neurocirurgia	2.875	0,8	89,3
30	Endoscopia	2.631	0,8	90,1
31	Homeopatia	2.595	0,7	90,8
32	Cirurgia do Aparelho Digestivo	2.352	0,7	91,6
33	Hematologia e Hemoterapia	2.348	0,7	92,3
34	Cirurgia Cardiovascular	2.220	0,6	92,9
35	Reumatologia	2.053	0,6	93,6
36	Mastologia	1.813	0,5	94,1
37	Medicina Preventiva e Social	1.790	0,5	94,7
38	Coloproctologia	1.719	0,5	95,2
39	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1.699	0,5	95,7
40	Angiologia	1.637	0,5	96,2
41	Nutrologia	1.536	0,4	96,7
42	Alergia e Imunologia	1.465	0,4	97,1
43	Geriatria	1.405	0,4	97,5
44	Cirurgia Pediátrica	1.288	0,3	97,9
45	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	929	0,2	98,2
46	Cirurgia Torácica	913	0,2	98,5
47	Medicina Legal e Perícia Médica	900	0,2	98,8
48	Medicina Física e Reabilitação	895	0,2	99,0
49	Medicina Nuclear	792	0,2	99,3
50	Medicina Esportiva	783	0,2	99,5
51	Radioterapia	619	0,1	99,7
52	Cirurgia da Mão	585	0,1	99,9
53	Genética Médica	241	0,0	100,0

Notas: a) Nesta análise foi usado o número de registros de médicos e de títulos de especialistas. b) Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. **Fonte:** Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015 **População que depende do SUS tem três vezes menos médicos que usuários de planos de saúde**

É três vezes mais fácil encontrar um médico no setor privado do que no Sistema Público de Saúde (SUS). A confirmação dessa hipótese está na segunda parte do estudo Demografia Médica, realizado pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) com apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), o qual foi lançado nesta segunda-feira (30), na capital paulista.

O inquérito revelou que 21,6% dos médicos trabalham apenas no setor público, enquanto 26,9% estão exclusivamente no setor privado. Como há sobreposição – 51,5%, dos médicos atuam concomitantemente nas esferas pública e a privada – pode-se afirmar que 78,4% dos médicos têm vínculos com o setor privado e 73,1%, com o setor público.

Distribuição de médicos, segundo atuação nos setores público e privado da saúde - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

No entanto, o suposto equilíbrio numérico de médicos no público e no privado, precisa, no entanto, ser relativizado. É imensa a desigualdade de concentração dos médicos a favor do setor privado, se consideradas as populações cobertas pelo Sistema Único de Saúde (75% da população utilizam exclusivamente o SUS) e pela assistência médica suplementar (25% da população, além do direito ao SUS, têm plano ou seguro de saúde).

Em 2014, segundo estimativa do IBGE, o país tinha 201.032.714 habitantes. Em junho de 2015, de acordo com os números da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os clientes de planos de saúde eram 50.516.992. Os demais 150.515.722 de brasileiros recorrem exclusivamente ao SUS. Assim, em nível nacional, a população atendida pela assistência médica suplementar



DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

tem aproximadamente três vezes mais médicos à sua disposição que a população atendida pela rede pública.

As desigualdades público-privado podem assumir expressão ainda mais alarmante em diferentes regiões brasileiras e entre especialidades médicas. Acrescenta-se o fato de que o estudo mostrou maior concentração de médicos especialistas no setor privado. A forte atuação de especialistas em consultórios particulares contrasta com a baixa presença de médicos nos serviços de atenção secundária e especializada do SUS.

Postos de trabalho - Os resultados corroboram análises anteriores do estudo *Demografia Médica no Brasil*, que utilizou a *Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária (AMS)* do IBGE, realizada pela última vez em 2009, com o objetivo de levantar informações sobre todos os estabelecimentos de saúde existentes no País, públicos ou privados, com ou sem fins lucrativos, em regime ambulatorial ou de internação.

Ao analisar os dados sobre “postos de trabalho médico ocupados” (sendo que um médico pode ocupar mais de um posto) nos setores público e privado, em três anos distintos – 2002, 2005 e 2009, – para os quais havia informações da AMS-IBGE, observou-se que a evolução a favor do privado foi potencialmente maior, considerando o tamanho das populações cobertas exclusivamente pelo SUS (75% da população) e pelos planos e seguros privados (25% da população).

Em 2002 (AMS-IBGE), foram contados 209.325 postos de trabalho médico ocupados no setor público e, bem acima disso, 256.186 postos ocupados no setor privado; ou seja, uma diferença de 46.861 postos ocupados. Em 2005, a diferença a favor do privado manteve-se semelhante a 2002, com 286.258 postos ocupados contra 241.367 postos no setor público, uma diferença de 44.891. No entanto, em 2009, o setor privado passou a disponibilizar muito mais postos de trabalho de médicos (354.536) do que o setor público (281.481): a diferença saltou para 73.055 postos a favor do privado.

Para melhor comparação, verificou-se o crescimento de 1,35 médico ocupando posto de trabalho no setor público. No setor privado o crescimento foi maior: 1,86 posto de trabalho ocupado para cada médico registrado. Essa distância equivale a uma diferença expressiva na disponibilidade de médicos para a população coberta pelo setor privado em relação à população que depende exclusivamente do SUS.



DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Estudo esmiuçou diferenças de perfil entre os profissionais dos setores público e privado

A pesquisa também analisou outras variáveis acerca das diferenças entre os setores público e privado. No geral, no setor privado há mais homens, com idade média alta (52 anos), com rendimentos mais elevados. Já o setor público concentra mais mulheres e os jovens, com rendimentos mais baixos. Apenas 17,4% dos médicos com mais de 60 anos atuam no setor público. Já 40,1% dos profissionais com até 35 anos servem no SUS, contra 18,7% nesta faixa etária que atuam no setor privado.

Os homens são maioria no grupo que trabalha concomitantemente nos dois setores. Já as mulheres são maioria na esfera pública (52,7%), contra 47,3% dos homens, que também são predominantes no setor privado (64%). Entre as regiões, o Nordeste é a que tem mais médicos no setor público e em ambas as esferas do que apenas no setor privado.

Os médicos que atuam apenas no setor privado ou em ambos os setores ganham mais do que aqueles atuantes apenas no SUS. Dos médicos que trabalham no setor público, 37,8% ganham menos de R\$ 8 mil mensais. Esta porcentagem cai para 21,8% entre aquele que atuam apenas no setor privado e para 11,8% entre os que trabalham nos dois setores.

Apenas 6,2% dos médicos que atuam exclusivamente no SUS estão na faixa salarial acima de R\$ 20 mil. Já entre os médicos que atuam apenas na iniciativa privada ou nos dois setores, esse percentual sobe para 24%. A grande maioria dos profissionais que atuam no setor público – 84,5% – tem dois vínculos empregatícios. Entre os profissionais do setor privado, 27,1% têm dois empregos.

Entre os médicos que trabalham exclusivamente no setor público, 6,8% têm carga horária de 20 horas semanais; 39,4% trabalham de 40 a 60 horas e 19,8%, 60 horas ou mais. Entre aqueles que atuam exclusivamente no setor privado, os percentuais são 13,8%, 40,3% e 13,6% para as mesmas cargas horárias. Entre aqueles com atuação nos setores público e privado, 46% trabalham de 40 a 60 horas semanais e 47,5% mais de 60 horas por semana.

Os pesquisadores também questionaram se, dadas as mesmas condições salariais e de infraestrutura, os médicos prefeririam trabalhar nos setores público ou privada. A maioria, 58,2% disse que optaria pelo o SUS, contra 41,8% que escolheriam o setor privado. As mulheres (63,2%), os nordestinos (64%) e os médicos com até 35 anos (62,2%) são os perfis pesquisados que demonstraram uma maior preferência pelo setor público.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Distribuição dos médicos, segundo atuação nos setores público e privado da saúde, grandes regiões, sexo, idade, tempo de formado, especialidade, graduação, renda mensal, número de vínculos de trabalho e carga horária semanal - Brasil, 2014

	Público			Privado			Ambos		
	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%
Região									
Norte	22	4,3	2,7 - 6,0	17	2,7	1,5 - 4,0	65	5,3	3,9 - 6,6
Nordeste	101	19,5	16,0 - 23,1	73	11,3	9,0 - 13,7	240	19,4	17,3 - 21,8
Sudeste	299	57,7	53,5 - 62,0	380	58,7	54,8 - 62,3	666	53,9	51,1 - 56,8
Sul	71	13,7	10,7 - 16,5	114	17,6	14,9 - 20,8	169	13,7	11,8 - 15,7
Centro-Oeste	25	4,8	3,0 - 6,8	63	9,7	7,4 - 12,2	95	7,7	6,3 - 9,2
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Sexo									
Feminino	273	52,7	48,5 - 56,9	233	36,0	32,5 - 39,6	515	41,7	38,8 - 44,5
Masculino	245	47,3	43,1 - 51,5	414	64,0	60,4 - 67,5	720	58,3	55,5 - 61,2
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Idade									
Até 35 anos	208	40,1	35,9 - 44,6	121	18,7	15,5 - 21,7	415	33,6	30,9 - 36,4
35 a 60 anos	220	42,5	38,1 - 46,7	306	47,3	43,4 - 51,1	681	55,1	52,1 - 58,0
Maior que 60 anos	90	17,4	14,3 - 20,7	220	34,0	30,4 - 37,7	139	11,3	9,4 - 13,1
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Tempo de formado									
Até 10 anos	203	40,1	35,8 - 44,4	113	17,6	14,5 - 20,8	382	31,3	29,1 - 33,8
10 a 30 anos	158	31,2	27,4 - 35,2	237	36,9	33,1 - 40,7	567	46,6	43,6 - 49,4
Mais de 30 anos	145	28,7	24,8 - 32,5	292	45,5	41,7 - 49,3	270	22,1	19,8 - 24,6
Total	506	100,0		642	100,0		1.219	100,0	
Especialidade									
Sem título de especialista	240	48,0	43,7 - 52,6	203	31,8	28,5 - 35,2	312	25,7	23,4 - 28,3
Com título de especialista	260	52,0	47,4 - 56,3	435	68,2	64,8 - 71,5	903	74,3	71,7 - 76,6
Total	500	100,0		638	100,0		1.215	100,0	
Graduação									
Pública	316	63,6	59,3 - 67,7	415	65,7	62,0 - 69,6	763	63,4	60,6 - 66,0
Privada	181	36,4	32,3 - 40,7	217	34,3	30,4 - 38,0	441	36,6	34,0 - 39,4
Total	497	100,0		632	100,0		1.204	100,0	
Rendimento mensal									
Até R\$ 8.000	196	37,8	34,1 - 42,2	141	21,8	18,6 - 25,0	143	11,6	9,8 - 13,4
R\$ 8.000 a R\$ 12.000	135	26,1	22,5 - 29,7	106	16,4	13,7 - 19,2	293	23,7	21,2 - 26,2
R\$ 12.000 a R\$ 16.000	94	18,1	14,8 - 21,6	111	17,2	14,1 - 20,1	277	22,5	20,0 - 24,9
R\$ 16.000 a R\$ 20.000	49	9,5	7,1 - 12,2	79	12,2	9,6 - 14,8	187	15,1	13,1 - 17,3
R\$ 20.000 a R\$ 24.000	20	3,9	2,3 - 5,6	52	8,0	6,1 - 10,2	103	8,3	6,8 - 9,9
R\$ 24.001 ou mais	12	2,3	1,1 - 3,8	121	18,7	15,8 - 21,6	189	15,3	13,4 - 17,3
Recusa	12	2,3	1,1 - 3,7	37	5,7	4,0 - 7,6	43	3,5	2,5 - 4,5
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Vínculos									
Um	229	44,2	40,2 - 48,4	299	46,2	42,3 - 50,2	-	-	-
Dois	209	40,3	36,0 - 44,6	175	27,0	23,5 - 30,4	325	26,3	23,8 - 28,7
Três	67	13,0	10,1 - 16	108	16,7	13,9 - 19,7	408	33,0	30,5 - 35,8
Quatro	10	1,9	0,8 - 3,2	38	6,0	4,2 - 7,8	239	19,4	17,2 - 21,5
Cinco	3	0,6	0,0 - 1,3	19	2,9	1,7 - 4,3	141	11,4	9,5 - 13,2
≥ Seis	-	-	-	8	1,2	0,4 - 2,2	122	9,9	8,3 - 11,6
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Carga horária semanal									
≤ 20 horas/semana	35	6,8	4,5 - 9,0	89	13,8	10,7 - 16,4	-	-	-
20 - 40 horas/semana	176	34,0	29,9 - 37,9	209	32,3	28,8 - 36,3	80	6,5	5,0 - 7,9
40 - 60 horas/semana	204	39,4	35,1 - 43,6	261	40,3	36,6 - 44,1	569	46,0	43,5 - 48,9
60 - 80 horas/semana	68	13,0	10,3 - 16,2	54	8,3	6,2 - 10,7	249	20,2	18,0 - 22,3
≥ 80 horas/semana	35	6,8	4,6 - 9,1	34	5,3	3,6 - 7,1	337	27,3	24,8 - 30,0
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Maioria dos médicos do setor público atua em hospitais

Mais da metade dos médicos (51,5%) que atuam no setor público trabalham em hospitais, sendo 33,3% em estabelecimentos públicos de administração direta ou sob a gestão de Organizações Sociais, 14,2% em hospitais universitários e 11,7% em Santas Casas ou entidades filantrópicas.

Depois dos hospitais, os médicos do Sistema Único de Saúde servem em serviços de atenção primária em saúde (23,5%), que são as unidades básicas e o programa Saúde da Família e, por fim (4,8%) trabalham em serviços de atenção secundária e especializada, que são os ambulatórios de especialidade, UPAS, CAPS, entre outros.

Distribuição de médicos que atuam no setor público, segundo local de trabalho - Brasil, 2014

Local de trabalho público	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Hospital público ¹	1.236	51,5	46,5	50,5
Atenção primária em saúde ²	563	23,5	21,8	25,1
Atenção secundária em saúde ³	115	4,8	3,9	5,7
Universidade pública ⁴	99	4,1	3,3	5,0
Gestão pública ⁵	99	4,1	3,3	4,9
Atendimento pré-hospitalar (SAMU, Resgate)	30	1,3	0,9	1,7

Notas:

1 Refere-se à natureza do atendimento público (hospital que atende usuários do SUS). Estão contidos os médicos que afirmam trabalhar em hospital universitário (14,2%), em Santas Casas/filantrópicas (11,7%) e em outros hospitais públicos da administração direta ou indireta (33,3%).

2 Atenção primária: inclui Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família.

3 Atenção secundária: inclui ambulatório de especialidades, AMA, UPA, CAPS, e serviços especializados (Centro de Referência de Aids, Hemocentro e Hemoterapia, Saúde do Trabalhador etc.).

4 Atividades de docência e pesquisa.

5 Atuação em gestão e administração de instituições públicas, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Ministério de Saúde etc.

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

Já entre os médicos que atuam no setor privado, o lugar de trabalho mais frequente é o consultório particular (40,1%), tendo o hospital privado como segunda opção (38,1%). Os outros locais são a clínica ou ambulatório privado (31,1%), universidade privada (5,3%), serviço médico de empresa (4,8%) e laboratórios e serviços de diagnose e terapia (1,8). Há ainda uma parcela de 2,2%, tanto no setor público quanto no privado, que citou outros locais, como cargo em indústria farmacêutica ou auditoria do INSS.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Distribuição de médicos que atuam no setor privado, segundo local de trabalho - Brasil, 2014

Local de trabalho privado	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Consultório próprio/particular ¹	963	40,1	38,3	42,0
Hospital privado ²	914	38,1	36,2	40,0
Clínica ou ambulatório privado ³	746	31,1	29,1	33,0
Universidade privada ⁴	127	5,3	4,4	6,3
Serviço médico de empresa	115	4,8	3,9	5,7
Serviços de apoio diagnóstico e terapêutico privados	44	1,8	1,3	2,4

Notas:

1 O médico é proprietário ou divide o consultório particular em sociedade com um ou mais médicos.

2 Refere-se à natureza do atendimento privado (hospital que atende pacientes particulares e de planos de saúde).

3 O médico não é proprietário, mas trabalha ou presta serviço em clínica ou ambulatório privado.

4 Atividades de docência e pesquisa.

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

Tipo de vínculo - Outro dado refere o tipo de vínculo estabelecido entre o médico e o empregador, tanto no setor público quanto privado. O assalariamento é a forma mais comum (44,4%) de remuneração dos médicos, seguida por número de pacientes atendidos (23,2%), por hora trabalhada (13,5%), por número de procedimentos (10,8%) e por “pacote”, sistema comum em planos de saúde, que consiste num conjunto de procedimentos e atos médicos necessários ao atendimento de determinado diagnóstico ou situação clínica.

O pagamento de salários é mais presente entre os jovens, pois 48,3% dos médicos com até 35 anos recebem por este tipo de remuneração. Apenas 10,3% deles recebem por pacientes atendidos. Já 40,5% dos médicos com mais de 60 anos são remunerados por atendimento realizado. A remuneração por procedimento também é a forma mais comum de remuneração na iniciativa privada, que remunera 40,5% dos médicos dessa forma.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Médicos sofrem com múltiplos vínculos e longas jornadas de trabalho e plantões

O inquérito constatou ainda que a maioria dos médicos tem mais de um emprego, submete-se a longas jornadas semanais, são assalariados e comumente fazem plantões. No exercício profissional, 59,1% dedicam-se apenas a atividades clínicas e assistenciais; 37,8% acumulam a clínica com cargos de gestão, docência ou pesquisa e 3,1% atuam apenas em atividades de gestão, administrativas ou de docência. Dos médicos que realizam

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

consultas e atividades clínicas, 36,6% realizam cirurgias, seja em nível ambulatorial ou hospitalar.

Os médicos também têm muitos vínculos empregatícios. Apenas 22% dos médicos têm apenas um empregador, sendo que 29,5% trabalham em dois lugares; 24,3% têm três vínculos; 12% respondem a quatro empregadores; 6,8% trabalham em cinco lugares e 5,4% em mais de seis.

Distribuição de médicos, segundo número de vínculos de trabalho - Brasil, 2014

Vínculos	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Brasil				
1 vínculo	528	22,0	20,3	23,8
2 vínculos	709	29,5	27,6	31,5
3 vínculos	583	24,3	22,5	26,0
4 vínculos	287	12,0	10,6	13,3
5 vínculos	163	6,8	5,8	7,8
≥ 6 vínculos	130	5,4	4,5	6,4
Total	2.400	100,0		

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

A multiplicidade de empregos é mais comum entre os mais jovens. Dos que têm até 35 anos, 28,7% têm quatro ou mais vínculos empregatícios e 7,1% têm seis ou mais vínculos. Nessa faixa etária, apenas 18% têm apenas um único emprego. Os médicos com mais de 60 anos formam o grupo com menor número de empregos: são 40,8% com um único vínculo e 35,4% com dois.

O Nordeste é a região onde há maior porcentagem de médico com quatro ou mais vínculos de trabalho: são 29%. No Sul, são 26% e, no Sudeste, 22,9%. Na outra ponta, o Sudeste tem 24,5% dos médicos com apenas um vínculo de trabalho e no Nordeste, 14,3% têm apenas um emprego.

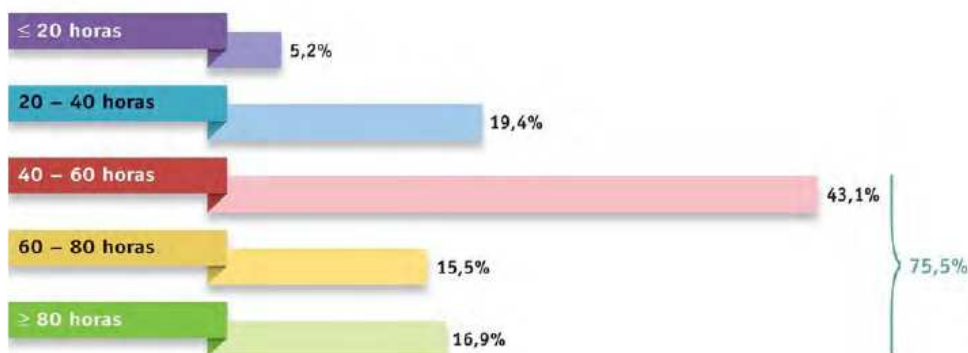
Jornada de trabalho - Se têm muitos vínculos trabalhistas, os médicos, conseqüentemente, trabalham muito: 75,5% deles trabalham mais de 40 horas por semana, sendo que 43,1% dedicam à medicina de 40 a 60 horas semanais; 15,5% trabalham de 60 a 80 horas e 16,9% conseguem ter uma jornada superior a 80 horas semanais.

Apenas 5,2% têm uma jornada de até 20 horas por semana e 19,4% trabalham de 20 a 40 horas semanais. De acordo com a pesquisa, 18,6% dos médicos do Nordeste trabalham mais do que 80 horas semanais, no Sudeste, este percentual é de 17,5%; no Sul, 16,4% e no Norte, 11,5%.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

São os mais jovens que têm uma carga de trabalho maior. Entre os médicos com até 35 anos, 25% trabalham 80 horas ou mais por semana. Entre aqueles que têm 35 e 60 anos, 16,6% têm esta carga horária ampliada.

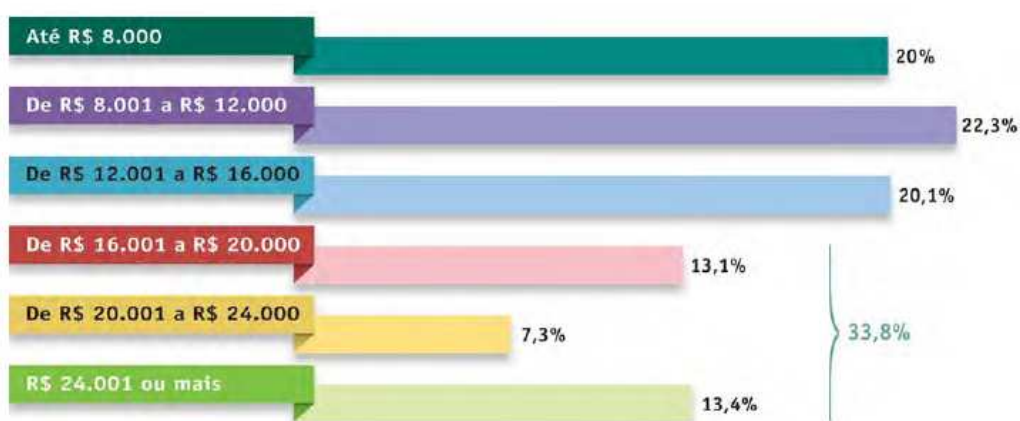
Distribuição de médicos, segundo carga horária semanal - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Remuneração – A pesquisa também perguntou qual era a remuneração dos entrevistados: 62,4% declararam receber mensalmente até R\$ 16 mil, 20,4% recebem de R\$ 16 mil a R\$ 24 mil e 13,4% declararam receber mais de R\$ 24 mil mensais. 3,8% dos entrevistados recusaram-se a responder à pergunta.

Distribuição de médicos, segundo faixas de remuneração - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Os jovens são os que recebem os menores salários. Entre os com até 35 anos, 31,9% ganham até R\$ 8 mil. Nessa faixa etária, apenas 6,5% ganham mais do que R\$ 24 mil. Entre os que têm entre 35 e 60 anos, 11,5% ganham até R\$ 8 mil e 16,7%, mais do que R\$ 24 mil.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Quando feita a comparação entre os sexos, as mulheres ficam com os menores salários. Na faixa salarial de até R\$ 8 mil, elas são 27,9% e os homens, 14,1%. Na faixa acima de R\$ 24 mil, os homens são 20,1% e as mulheres, 4,4%.

Apesar de concentrarem um percentual menor de médicos, as cidades do interior remuneram melhor os médicos. Na faixa salarial que vai até R\$ 8 mil, estão 21,8% dos médicos das capitais e 17,7% do interior. Entre quem ganha acima de R\$ 24 mil, estão 12,1% dos médicos das capitais e 15,1% desses profissionais do interior. Já 76,8% dos médicos das capitais e 73,9% dos médicos do interior estão na faixa salarial de até R\$ 20 mil.

Distribuição dos médicos, segundo modalidade de remuneração, idade e sexo - Brasil, 2014

Modalidade de remuneração	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Até 35 anos				
Salário mensal	359	48,3	44,7	51,9
Hora trabalhada	172	23,1	20,1	26,3
Número de procedimentos	66	8,9	6,7	10,9
Número de pacientes atendidos	77	10,3	8,2	12,8
"Pacote"	60	8,1	6,2	10,0
Outros*	10	1,3	0,5	2,2
Total	744	100,0		
35 a 60 anos				
Salário mensal	543	45,0	42,4	48,0
Hora trabalhada	122	10,1	8,4	11,9
Número de procedimentos	157	13,0	11,1	14,8
Número de pacientes atendidos	297	24,6	22,1	27,0
"Pacote"	82	6,8	5,4	8,3
Outros*	6	0,5	0,2	0,9
Total	1.207	100,0		
Maior que 60 anos				
Salário mensal	163	36,3	31,7	40,5
Hora trabalhada	31	6,9	4,7	9,3
Número de procedimentos	36	8,0	5,7	10,5
Número de pacientes atendidos	182	40,5	36,1	45,3
"Pacote"	31	7,0	4,7	9,3
Outros*	6	1,3	0,4	2,6
Total	449	100,0		
Masculino				
Salário mensal	523	37,9	35,3	40,5
Hora trabalhada	175	12,7	10,9	14,5
Número de procedimentos	194	14,1	12,4	16,1
Número de pacientes atendidos	362	26,3	23,8	28,7
"Pacote"	110	8,0	6,6	9,4
Outros*	15	1,0	0,6	1,7
Total	1.379	100,0		
Feminino				
Salário mensal	542	53,0	50,1	56,5
Hora trabalhada	150	14,7	12,4	16,7
Número de procedimentos	65	6,4	4,8	7,9
Número de pacientes atendidos	194	19,0	16,7	21,5
"Pacote"	63	6,2	4,8	7,6
Outros*	7	0,7	0,2	1,2
Total	1.021	100,0		

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Um terço dos médicos afirma estar com sobrecarga de trabalho

Para 54,6% dos médicos entrevistados, a carga de trabalho é adequada e eles se sentem em plena capacidade de trabalho. Já 31,7% sentem-se sobrecarregados e 13,7% afirmaram que poderiam aumentar a carga de trabalho. O perfil mais comum dos que sofrem com o impacto de jornadas que consideram extenuantes inclui os de menor faixa etária e com atuação no âmbito da rede pública. Não há diferença entre os sexos.

No grupo de maior idade, acima de 60 anos, apenas 15,6% afirmam se sentir sobrecarregado. Este percentual passa para 36,6% na faixa etária até 35 anos e 34,6% entre os que têm de 35 a 60 anos.

Os profissionais que se sentem mais sobrecarregados são os que trabalham tanto no setor público, quanto no privado: 38,6% afirmaram se sentir assim, contra 31,7% da média geral. Já entre os que trabalham apenas no setor privado, 24,6% afirmaram que poderiam trabalhar mais.

Distribuição de médicos, segundo percepção quanto à carga de trabalho, idade, sexo e atuação nos setores público e privado da saúde - Brasil, 2014

Público				
Está sobrecarregado de trabalho	160	30,9	27,2	34,7
Está em plena capacidade	302	58,3	54,1	62,2
Poderia aumentar sua carga de trabalho	56	10,8	8,3	13,7
Total	518	100,0		
Privado				
Está sobrecarregado de trabalho	123	19,0	15,9	21,8
Está em plena capacidade	365	56,4	52,7	60,3
Poderia aumentar sua carga de trabalho	159	24,6	21,3	28,0
Total	647	100,0		
Misto				
Está sobrecarregado de trabalho	477	38,6	35,9	41,5
Está em plena capacidade	644	52,2	49,3	55,2
Poderia aumentar sua carga de trabalho	114	9,2	7,6	10,8
Total	1.235	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Plantonistas - O plantão em hospitais ou unidades de pronto-atendimento é realizado por 44,6% dos médicos. Entre os médicos formados há menos de 10 anos, 45,1% são plantonistas, já entre os que se formaram há 30 anos ou mais,

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

apenas 16,4% fazem plantão. No grupo das pessoas com mais de 60 anos, apenas 9% são plantonistas.

Os plantonistas também têm uma carga horária semanal maior: 26,4% deles trabalham 80 horas semanais ou mais. Entre os não plantonistas, apenas 9% têm essa carga horária. Nas jornadas de 20 a 40 horas por semana, os plantonistas são 8% e os demais, 28,9%. A diferença salarial, no entanto, não é significativa. Na faixa intermediária de salários – entre R\$ 12 mil e R\$ 20 mil –, os que fazem plantão são 36,2% e aqueles que não fazem somam 30,7%.

Quanto à quantidade de plantões, 67,4% dos plantonistas realizam um ou dois plantões por semana, 32,6% cumprem três ou mais e 7,9% fazem cinco ou acima deste número. O plantão de 12 horas é o mais comum (68,2%), seguido pelo de 24 horas (25,8%). Apenas 6% realizam plantões com jornada menor do que seis horas.

	Não plantonista			Plantonista		
	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%
Rendimento mensal						
Até R\$ 8,000	259	19,8	17,6 - 22,1	221	20,3	16,9 - 21,7
R\$ 8,000 a R\$ 12,000	308	23,5	20,9 - 25,6	226	20,7	18,7 - 23,6
R\$ 12,000 a R\$ 16,000	240	18,3	16,3 - 20,7	242	22,2	19,2 - 24,7
R\$ 16,000 a R\$ 20,000	162	12,4	10,4 - 13,9	153	14,0	12,0 - 16,3
R\$ 20,000 a R\$ 24,000	91	7,0	5,6 - 8,4	84	7,7	6,1 - 9,5
R\$ 24,001 ou mais	190	14,5	12,7 - 16,7	132	12,1	10,5 - 14,7
Recusa	59	4,5	3,4 - 5,7	33	3,0	2,0 - 4,1
Total	1.309	100,0		1.091	100,0	
Número de vínculos						
Um	407	31,1	29,0 - 33,8	121	11,1	8,9 - 12,8
Dois	392	30,0	27,8 - 32,8	317	29,1	26,6 - 32,5
Três	276	21,1	18,6 - 23,3	307	28,1	25,4 - 30,7
Quatro	113	8,6	7,1 - 10,1	174	15,9	13,7 - 18,3
Cinco	68	5,2	3,7 - 6,1	95	8,7	7,2 - 10,8
≥ Seis	53	4,0	3,0 - 5,1	77	7,1	5,4 - 8,6
Total	1.309	100,0		1.091	100,0	
Carga horária semanal						
≤ 20 horas	112	8,5	7,1 - 10,2	12	1,1	0,6 - 2,0
20 a 40 horas	378	28,9	26,7 - 31,9	87	8,0	6,3 - 9,7
40 a 60 horas	585	44,7	42,4 - 47,9	449	41,2	38,3 - 44,3
60 a 80 horas	116	8,9	6,9 - 10,2	255	23,3	20,6 - 25,6
≥ 80 horas	118	9,0	6,9 - 10,0	288	26,4	23,7 - 29,2
Total	1.309	100,0		1.091	100,0	

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Consultório - A *Demografia Médica* também dividiu os médicos entre os com atuação em consultório e os sem: 59,9% responderam atuar em consultório (particular isolado, compartilhado ou em clínica privada) contra 40,1% que responderam não. No grupo dos “sem consultório” estão os médicos que trabalham em hospitais, ambulatórios públicos, rede básica de saúde, universidades e empresas.

Os médicos com consultório geralmente são especialistas (73,5%), têm maior número de vínculos empregatícios, fazem jornadas mais longas, estão nas melhores faixas salariais, têm mais experiência profissional, trabalham nas capitais e são homens, em sua maioria (61,7%).

Mais da metade dos médicos entre 35 e 60 (55,5%) trabalha em consultório particular ou clínica privada. Já os mais jovens, de até 35 anos, estão em maior número no grupo dos “sem consultório”, são 42,8%. Um quinto (20,6%) dos profissionais com consultório trabalha 80 horas ou mais por semana. Entre os “sem”, este percentual é de 11,5%.

	Sem consultório (não trabalham em consultório)			Com consultório (trabalham em consultórios próprios, clínicas e ambulatórios privados)		
	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%
Rendimento mensal						
Até R\$ 8.000	277	29,5	26,6 - 32,6	198	13,7	11,9 - 15,5
R\$ 8.000 a R\$ 12.000	240	25,6	22,9 - 28,6	293	20,3	18,1 - 22,5
R\$ 12.000 a R\$ 16.000	192	20,4	17,8 - 22,9	285	19,7	17,6 - 21,7
R\$ 16.000 a R\$ 20.000	100	10,6	8,8 - 12,6	212	14,7	12,6 - 16,4
R\$ 20.000 a R\$ 24.000	45	4,8	3,5 - 6,1	129	8,9	7,4 - 10,3
R\$ 24.001 ou mais	61	6,5	5,0 - 8,2	260	18,0	16,1 - 20,2
Recusa	24	2,6	1,6 - 3,6	68	4,7	3,7 - 6,0
Total	939	100,0		1.445	100,0	
Número de vínculos						
Um	297	31,6	28,6 - 34,4	227	15,8	13,9 - 17,6
Dois	366	39,0	36,1 - 42,2	335	23,3	21,1 - 25,4
Três	190	20,2	17,9 - 22,8	389	26,9	24,3 - 29,1
Quatro	55	5,9	4,4 - 7,3	232	15,8	14,0 - 17,5
Cinco	25	2,7	1,7 - 3,7	138	9,7	8,2 - 11,2
≥ Seis	6	0,6	0,2 - 1,2	124	8,5	7,3 - 10,2
Total	939	100,0		1.445	100,0	
Carga horária semanal						
≤ 20 horas/semana	62	6,6	4,9 - 8,3	62	4,3	3,2 - 5,4
20 a 40 horas/semana	234	24,9	22,2 - 27,8	230	15,9	14,1 - 18,0
40 a 60 horas/semana	383	40,8	37,6 - 43,9	640	44,3	41,9 - 46,7
60 a 80 horas/semana	152	16,2	14,1 - 18,7	216	14,9	12,8 - 16,6
≥ 80 horas/semana	108	11,5	9,5 - 13,5	297	20,6	18,6 - 22,8
Total	939	100,0		1.445	100,0	

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.



DEMOGRAFIA MÉDICA 2015

Entre os profissionais com consultório, 68,6% é dono do seu próprio negócio, ou divide o espaço com colegas. Os demais (31,4%) prestam serviços em clínicas e ambulatórios privados. Dos médicos proprietários, 36,2% atuam sozinhos e 63,8% dividem o espaço com outro colega (21,1%) ou com mais de um (78,9%).

Um quarto dos médicos com consultório não trabalha com planos de saúde e atende apenas pacientes particulares e 74,6% trabalham com pacientes conveniados a planos de saúde e particulares.